

ESTUDO SOBRE O CONSUMO DE SEMENTES DE TREVO BRANCO (*Trifolium repens* L.), CORNICHÃO (*Lotus corniculatus* L.) E CORNICHÃO “EL RINCÓN” (*Lotus subbiflorus* LAG.) NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

STUDY ABOUT THE COMSUMPTION OF WHITE CLOVER (*Trifolium repens* L.), BIRD'S-FOOT TREFOIL (*Lotus corniculatus* L.) AND HAIRY BIRD'S-FOOT TREFOIL (*Lotus subbiflorus* LAG.) IN RIO GRANDE DO SUL STATE.

MELO, Paulo T. B. S.¹; BARROS, Antonio C. A. de S.²

- NOTA TÉCNICA -

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo elaborar um perfil dos consumidores de produção de sementes de trevo branco (*Trifolium repens* L.), cornichão (*Lotus corniculatus* L.) e cornichão “El Rincón” (*Lotus subbiflorus* Lag.) na região da Inspeção Regional de Sementes e Mudanças de Pelotas da 16ª Coordenadoria Regional da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio Grande do Sul. O mercado de sementes de espécies forrageiras no Rio Grande do Sul apresenta-se desorganizado, funcionando de forma extra-institucional, ignorando as Normas e Padrões de Produção de Sementes para o Estado do Rio Grande do Sul. Pode-se concluir: que o relacionamento entre o comprador e o vendedor de sementes de forrageiras é mais importante que a marca do produtor; o cornichão (*L. corniculatus* L.) é a espécie mais colhida pelos agropecuaristas e portanto de maior uso de sementes próprias; é necessário desenvolver uma marca ou selo que ateste qualidade às sementes de forrageiras no Rio Grande do Sul, para que o consumidor possa valorizar o produto.

Palavras-chaves: qualidade de sementes, sementes, forrageiras.

O trevo branco (*Trifolium repens* L.) e o cornichão (*Lotus corniculatus* L.), sendo leguminosas forrageiras perenes de estação fria, e o cornichão “El Rincón” (*Lotus subbiflorus* Lag.) uma leguminosa anual de estação fria são amplamente utilizadas no Estado do Rio Grande do Sul. São espécies reproduzidas por sementes prestam-se ao pastoreio e ao corte para fenação, sendo normalmente, semeadas em consorciação com gramíneas forrageiras, para utilização na pecuária de corte e de leite.

O mercado de sementes de espécies forrageiras no Rio Grande do Sul apresenta-se desorganizado, funcionando de forma extra-institucional, ignorando as Normas e Padrões de Produção de Sementes para o Estado do Rio Grande do Sul. Hoje, a realidade desse mercado engloba tanto produtores nacionais dentro das normas da Comissão de Sementes e Mudanças - CESM/RS, quanto produtores de “saco branco” (sementes a margem do sistema de certificação e fiscalização), importações legais e contrabando. Todos esses agentes são fornecedores de sementes, e estes, por sua vez apresentam-se segmentados em função das características e

das exigências dos consumidores de sementes. Somente com um levantamento das características e peculiaridades deste mercado, é que será possível pensar em desenvolvimento na produção de sementes forrageiras no estado (RIO GRANDE DO SUL, 2000).

Este trabalho tem como objetivo elaborar um perfil dos consumidores de produção de sementes de trevo branco cornichão e cornichão “El Rincón” na região da Inspeção Regional de Sementes e Mudanças de Pelotas da 16ª Coordenadoria Regional da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio Grande do Sul.

COELHO (1998) citou as leguminosas com maior potencial de utilização na Região Sul do Brasil: trevo branco, trevo subterrâneo (*Trifolium subterraneum* L.), trevo vermelho (*Trifolium pratense* L.), trevo persa (*Trifolium resupinatum* L.), cornichão e cornichão “El Rincón”. A EMBRAPA (2000) também listou espécies de leguminosas forrageiras para a Região Sul do Brasil incluindo além das citadas também a ervilhaca (*Vicia sativa* L.) e o trevo vesiculoso (*Trifolium vesiculosum* Savi).

Quanto à adaptação de forrageiras para integração agricultura/pecuária nas áreas de arroz irrigado ditas “Planossolos de Arroz”, REIS (1998) mensurou ganhos de 177 kg há⁻¹ ano⁻¹ de peso vivo, em bovinos pastejando uma consorciação de cornichão, trevo branco e capim-de-rodas (*Chloris gayana* Kunth). A implantação de pastagens nas restingas de arroz, utilizando leguminosas, resulta em aumento de quantidade e qualidade na forragem.

BONILLA & GRIERSON (1982) alcançaram uma produtividade de 250 kg/ha/ano de peso vivo, em pastagens consorciadas de trevo branco, cornichão e azevém (*Lolium multiflorum* L.) no Uruguai.

Segundo KOTLER (1995) mercado é o conjunto de todos os compradores reais e potenciais de um produto. No caso das sementes, objeto deste trabalho, temos os produtores individuais e as empresas, como ofertantes de sementes e os produtores rurais (pecuaristas), como os consumidores de sementes, existindo também os fornecedores de insumos para a produção, beneficiamento e estocagem de sementes, os intermediários e ainda as agroindústrias, que absorvem essa produção pecuária e finalmente o varejo e o consumidor final de produtos de origem pecuária. Assim a cadeia de sementes

¹ Eng. Agr., Ms. C. Depto de Fitotecnia FAEM/UFPel. Campus Universitário Cx Postal 354. CEP 96010-900 Pelotas – RS.
E-mail: ptmelo@brturbo.com

² Eng. Agr. Dr. Prof. Adj. Depto de Fitotecnia FAEM/UFPel. Campus Universitário Cx Postal 354. CEP 96010-900 Pelotas – RS.
E-mail: acbarros@ufpel.tche.br.

(Recebido para publicação em 09/01/2003)

forrageiras insere-se nas cadeias de carne, leite e lã, para atender ao consumidor final.

O presente trabalho foi desenvolvido na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas, com visitas e entrevistas a consumidores em municípios da Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul.

As espécies trevo branco, cornichão e cornichão "El Rincón" são reproduzidas por sementes e recomendadas pela rede oficial de pesquisa, para formação de pastagens na Região Sul do Brasil.

As espécies *Lotus corniculatus* L. e *Lotus subbiflorus* Lag. são consideradas erroneamente pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento como sendo uma mesma espécie e por isso nesse trabalho denominou-se as duas espécies de cornichão, para facilitar o levantamento e tabulação dos dados.

Os questionários destinados aos consumidores foram respondidos em entrevistas com consumidores que utilizavam, pelo menos, uma das sementes objeto desse trabalho, as respostas foram então tabuladas e apresentadas sobre forma de tabelas. O critério de amostragem não probabilística foi adotado de acordo com MATTAR (2000), por não se conhecer toda a população trabalho-se com amostras autogeradas. A escolha dos pecuaristas entrevistados na mesma área geográfica Inspeção Regional de Sementes e Mudanças de Pelotas da 16ª nos municípios de: Amaral Ferrador, Arroio Grande, Bagé, Caçapava, Camaquã, Capão do Leão, Cerro Grande do Sul, Chuí, Chuvisca, Cristal, Encruzilhada do Sul, Dom Feliciano, Dom Pedrito, Herval, Jaguarão, Lavras do Sul, Morro Redondo, Pedro Osório, Pinheiro Machado, Piratini, Quarai, Rio Grande, Rosário do Sul, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, Santana do Livramento, São José do Norte, Sentinela do Sul e Tapes.

A escolha dos consumidores ocorreu pela indicação de produtores, comerciantes de gado, comerciantes de sementes, cooperativas e técnicos. Um dos critérios de seleção foi que cultivassem constantemente, pelo menos uma das espécies.

Para classificar as sementes quanto à origem opto-se pelas seguintes classes: sementes fiscalizadas oriundas de um sistema oficial de produção ou de importação, sementes de saco branco as produzidas pelo sistema informal de produção de sementes, sementes sem origem as trazidas ilegalmente do exterior e sementes próprias as produzidas pelos próprios agricultores.

Os consumidores de sementes foram entrevistados e suas respostas expostas nas tabelas a seguir.

As características do mercado de sementes são definidas pelo consumidor, através de seu comportamento, formação, nível cultural e econômico, exigências e necessidades (ALMEIDA, 1998).

Os padrões de qualidade expressos nas embalagens; germinação, pureza e a marca do produtor não são suficientes para motivar a compra, de acordo com a Tabela 1. O relacionamento entre o consumidor e o vendedor é o fator determinante para efetivar a venda, revelando uma relação de confiança. Dentro das dimensões competitivas o relacionamento ainda é o fator fundamental no comércio de sementes de forrageiras, superando os possíveis padrões de qualidade entre os lotes de sementes.

A marca é uma promessa do produtor de oferecer ao cliente garantia de qualidade das sementes. Se o consumidor não se sente tocado pela promessa, não existe como trabalhar a fidelidade comercial. Uma vez que o consumidor não consegue atribuir valor diferenciado entre as marcas. Uma marca ou selo de qualidade regional pode englobar quatro níveis de significados: atributos, benefícios, valores e

personalidade (KOTLER, 1995). No caso das sementes, percebe-se os atributos como qualidades superiores percebidas pelos clientes; os benefícios, como a qualidade superior das sementes proporcionando melhores pastagens; os valores quando determinados produtores se tornam compulsivos a comprar sementes pelo valor de prestígio e segurança; e ainda a personalidade, quando atraí consumidores cujas auto-imagens se encaixam na imagem da marca.

Tabela 1 - Razões apontadas pelos compradores para motivação das compras de sementes de forrageiras, Safra 00/01.

Razões	nº consumidores	percentual
Imagem da marca e tradição da empresa	6	11
Padrões superiores aos exigidos pela legislação	16	29
Relacionamento com o vendedor	24	43
Pelo preço	10	18
Outras	0	0
Total	56	100

No caso das sementes das espécies estudadas não existem marcas poderosas de reconhecimento público que possam trabalhar com preços diferenciados por possuírem atributos próprios, considerados superiores pelos clientes.

Tabela 2 - Número de consumidores entrevistados por espécie trevo branco (*Trifolium repens* L.), cornichão (*Lotus corniculatus* L.), cornichão "El Rincón" (*Lotus subbiflorus* Lag.), Safra 00/01.

Espécies	nº consumidores	Percentual
trevo branco (<i>Trifolium repens</i> L.)	32	57
Cornichão (<i>Lotus corniculatus</i> L.), cornichão "El Rincón" (<i>Lotus subbiflorus</i> Lag.)	37	66
	18	32
Total	56	-

Foram entrevistados no total, 56 consumidores (Tabela 2) que utilizam pelo menos uma das espécies; trevo branco, cornichão e cornichão "El Rincón". Por sua adaptação o cornichão cultivar São Gabriel é a espécie leguminosa mais utilizada pelos consumidores entrevistados.

A maioria dos consumidores entrevistados, ou seja, 86% segue a recomendação técnica e utilizam inoculantes nas sementes de leguminosas forrageiras (Tabela 3).

Tabela 3 - Utilização de inoculantes para trevo branco (*Trifolium repens* L.), cornichão (*Lotus corniculatus* L.), cornichão "El Rincón" (*Lotus subbiflorus* Lag.), Safra 00/01.

Respostas	nº consumidores	Percentual
Utilizam	48	86
Não utilizam	8	14
Total	56	100

Em todas as espécies estudadas as sementes fiscalizadas/certificadas são utilizada por menos da metade dos consumidores, enquanto mais da metade das sementes de trevo branco e cornichão "El Rincón" são consideradas sem origem, segundo a Tabela 4. Estes dados apresentam uma relação com os dados do INIA (1993) onde a quantidade de sementes próprias é significativa no Uruguai.

Tabela 4 - Origem das sementes de trevo branco (*Trifolium repens* L.), cornichão (*Lotus corniculatus* L.), cornichão "El Rincón" (*Lotus subbiflorus* Lag.), Safra 00/01.

Origem	Espécies		
	<i>Trifolium repens</i> L.	<i>Lotus corniculatus</i> L.	<i>Lotus subbiflorus</i> Lag.
Sementes fisc./cert.	11	7	5
Sementes de Saco branco	1	8	2
Semente sem origem	20	10	20
Sementes próprias	1	12	0
Total de consumidores	33	37	27

A falta de investimentos públicos e privados no melhoramento dessas espécies para atender os diferentes tipos de realidade de produção de pecuária existentes no estado, assim como a falta de um trabalho de manutenção de cultivar acaba por desvalorizar o produto frente aos

consumidores, pois esses não são capazes de perceber um valor superior nas sementes fiscalizadas, em comparação as sementes informais. Ou ainda cabe questionar se as sementes produzidas no Sistema formal de produção de sementes realmente apresentam padrões de qualidade, para serem comercializadas.

As sementes de trevo branco, cornichão e cornichão "El Rincón" por se tratarem de sementes de elevado valor comercial destinam-se a pecuáristas de padrão tecnológico acima da média regional. Mas mesmo estes produtores tem dificuldades em reconhecer e, portanto recompensar os atributos das sementes oriundas de produtores oficiais. Daí o impacto da concorrência do setor informal.

A Tabela 5 merece atenção na sua interpretação, pois quando as maiorias dos consumidores se dizem dispostos a manter o consumo, na verdade está ocorrendo um incremento na área de pastagens, pois se tratam de espécies perenes ou no caso do *Lotus subbiflorus* Lag. de uma forrageira anual que se pereniza em função da ressemeadura natural.

Tabela 5 - Expectativa dos consumidores de sementes quanto ao consumo na Safra 01/02.

Expectativa	Espécies		
	<i>Trifolium repens</i> L.	<i>Lotus corniculatus</i> L.	<i>Lotus subbiflorus</i> Lag.
Aumentar	7	11	6
Diminuir	5	5	2
Manter	21	21	19
Outros	0	0	0
Total de consumidores	33	37	27

Tabela 6 - Quantidade adquiridas de sementes por consumidor, Safra 00/01.

Quantidades	Espécies					
	<i>Trifolium repens</i> L.		<i>Lotus corniculatus</i> L.		<i>Lotus subbiflorus</i> Lag.	
	Consumidores	% acumulado	Consumidores	% acumulado	Consumidores	% acumulado
Menos de 50 kg	2	6	2	6	5	19
50 a 250 kg	10	36	10	34	4	34
250 a 500 kg	5	52	9	59	9	67
500 a 750 kg	6	71	3	67	4	82
750 a 1.000 kg	4	84	5	81	2	89
Mais de 1.000 kg	5	100	7	100	3	100
Total	32	-	36	-	27	-

A quantidade de semente adquirida por ano varia em função da espécie. De acordo com a Tabela 6, mais da metade dos produtores consomem até 500 kg de sementes por cada uma das espécies por ano. Entretanto, cabe ressaltar que, além das compras os consumidores também utilizam as sementes próprias.

Tabela 7 - Produtores rurais que realizam colheita de sementes próprias, Safra 00/01.

Respostas	Espécies		
	<i>Trifolium repens</i> L.	<i>Lotus corniculatus</i> L.	<i>Lotus subbiflorus</i> Lag.
Sim	3	14	1
Não	30	23	26
Total	33	37	27

A maior frequência na colheita de sementes de cornichão (Tabela 7) pode ser explicada pelas características morfológicas da planta, que permite a colheita mecânica com máquinas utilizadas nas culturas de lavouras. O trevo branco e

o cornichão "El Rincón" exigem mais cuidados no preparo da área, tecnologia de colheita e máquinas especializadas. ROSINHA (1998) aponta para a facilidade de produção de sementes de algumas culturas como um fator da redução da demanda por sementes, pois os agricultores sentem-se estimulados a evitar o desembolso na aquisição de sementes.

Os agropecuáristas que realizam colheita de suas sementes em sua maioria não possuem acesso a uma Unidade de Beneficiamento de Sementes e predomina a secagem das sementes em lonas ou piso de galpões. As respostas obtidas indicam que uma pequena parcela dos produtores realiza algum tipo de limpeza ou classificação nas sementes: dos 3 agropecuáristas que realizam colheita de sementes de trevo branco apenas um utilizava Máquina de Ar e Peneiras, de cornichão dos 24 agropecuáristas apenas 2 e do cornichão "El Rincón" nenhum. Quando se investigou o fenômeno os produtores alegam que as perdas do processo eram superiores a possível valorização das sementes.

Mostrando que a preocupação está centrada na quantidade de sementes obtida e não na qualidade obtida.

EMBRAPA (2000) recomenda as seguintes densidades de semeadura de leguminosas por hectare em pastagens consorciadas para pastejo: de 8 a 10 kg de cornichão, 4 a 6 kg de cornichão “El Rincón” e 2 a 3 kg de trevo branco.

Tabela 8 - Respostas dos consumidores com relação à densidade de semeadura de sementes de forrageiras em consorciação, Safra 00/01

Espécies	Consumidores	Percentual	% Acumulado
<i>Trifolium repens</i> L.			
Menos de 1 kg	0	0	0
1-2 kg	12	36	36
2-3 kg	12	36	72
Mais de 3 kg	9	27	100
Subtotal	33	100	-
<i>Lotus corniculatus</i> L.			
Menos de 3 kg	1	3	3
3 – 6 kg	3	8	11
6 – 9 kg	22	59	70
9 – 12 kg	10	27	97
Mais 12 kg	1	3	100
Subtotal	37	100	-
<i>Lotus subbiflorus</i> Lag.			
Menos de 3 kg	3	11	11
3 – 6 kg	9	33	44
6 – 9 kg	12	45	89
Mais 9 kg	3	11	100
Subtotal	27	100	-

As respostas obtidas (Tabela 8) mostram que dos consumidores de sementes entrevistados: 72% utilizam entre 1 e 3 kg por hectare de trevo branco, 59% utilizam de 6 a 9 kg de cornichão e 45% utilizam de 6 a 9 kg de sementes de cornichão “El Rincón” por hectare. Estes valores estão bastante próximos da recomendação, levando-se ainda em conta a dificuldade de semear quantidades precisas no campo e as diversas combinações de sementes nas mesclas utilizadas pelos pecuaristas.

A recente preocupação na Europa com a “doença da vaca louca” e com modelos que apresentam sustentabilidade na produção, reduzindo os riscos ambientais, fazem ressurgir o interesse em animais criados a campo alimentando-se de forragens. A carne de “boi verde” alimentado exclusivamente com pasto e criado em condições que assegurem a preocupação com o bem estar dos animais tem um forte apelo comercial, como um produto mais saudável aos olhos dos consumidores.

Observou-se durante a execução deste trabalho que os produtores de sementes não possuem uma marca suficientemente forte para influenciar as compras pelos consumidores. Esses são influenciados pelo relacionamento com os comerciantes, alijando assim, a figura do produtor de sementes. Este somente poderá se fortalecer na cadeia se for capaz de construir uma marca que o identifique, em particular ou em associação, de forma a identificar padrões superiores a serem percebidos como atributos de qualidade pelos consumidores. Para articular as cadeias de produção riograndense de sementes de trevo branco, cornichão,

cornichão “El Rincón” é necessário desenvolver uma marca própria sujeita a controles externos de qualidade. Esses controles teriam como finalidade atestar a qualidade das sementes e garantir os direitos dos consumidores.

A dificuldade de visualizar a importância da produção de sementes de forrageiras dentro da produção pecuária ainda é uma barreira para a produção e comercialização de sementes com alto padrão de qualidade. Assim, até mesmo trabalhos bem detalhados como o estudo da cadeia de produção de bovinos de corte do INSTITUTO EUVALDO LODI, 2000, não apresenta o detalhamento que o tema merece.

A presença bastante significativa das sementes sem origem, oriundas de contrabando, atesta a preferência dos consumidores por sementes “importadas” ilegalmente ou sem origem, mas que de alguma forma tem um forte apelo frente aos pecuaristas, por perceberem nessas, padrões de qualidade superiores: muito embora não exista um estudo da adaptação de algumas das cultivares introduzidas a margem do sistema oficial de produção de sementes, portanto sem garantia nenhuma.

Pode-se concluir que:

- o relacionamento entre o comprador e o vendedor de sementes de forrageiras tem sido mais importante que a marca do produtor;
- o cornichão é a espécie mais colhida e a de maior uso de sementes próprias;
- é desejável desenvolver uma marca ou selo que ateste qualidade as sementes de forrageiras no Rio Grande do Sul, para que o consumidor possa diferenciar e valorizar o produto.

ABSTRACT

*The aim of this work was to elaborate a profile of consumers of the white clover (*Trifolium repens* L.), bird's foot trefoil (*Lotus corniculatus* L.) and hairy bird's-foot trefoil (*Lotus subbiflorus* Lag.) seeds in the area of the regional inspectory of seeds and seedlings of Pelotas, of the 16th Regional Section of the Secretary of Agriculture of Rio Grande do Sul. Those referred above are species grown by seeds, usually sown concomitantly with other forage grass, used for grazing or hay for beef and dairy farms. The seed market of forage species in Rio Grande do Sul is disorganized, running extra-institutionally and ignoring the norms and policy of seed production for this state. It was possible to conclude that: the relationship between the consumer and the merchant of forage seeds is more important than the producer's trademark; the bird's foot trefoil (*L. corniculatus*) is the most harvested species by the producers and therefore most used of own seeds; it's necessary to develop a trademark or a stamp which certificates quality for the forage seeds in Rio Grande do Sul, so that the product can have its value recognized by the consumers.*

Key words: seed quality, seeds, forage.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. J. de. **Comercialização de sementes**. Módulo 10. Brasília: ABEAS, 1998. 81p. Curso de ciência e tecnologia de sementes.
- BONILLA, O. R.; GRIERSON, J. A. **Un sistema de producción de carne en rotacion con arroz**. Uruguay: Centro de Investigaciones Agrícolas “Alberto Boerger”, 1982. 13p.
- COELHO, R. W. **Manejo de pastagens melhoradas de inverno**. Embrapa Clima Temperado, 1998. 22p. Circular Técnica 17.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA, Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos

Sulbrasileiros. **Melhoria da oferta forrageira para a Região Sul – novas tecnologias.** Bagé: 2000. 62p. Documentos, 19. INSTITUTO EUVALDO LODI, CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA & SEBRAE. **Estudo sobre a eficiência econômica e competitividade da cadeia agroindustrial da pecuária de corte no Brasil.** Brasília: IEL, 2000. 414p. INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGACIÓN AGROPECUARIA – INIA. **Producción de semillas forrajeras – tecnologías en uso.** Montevideo – Uruguay: INIA, 1993. 40p. KOTLER, P. **Princípios de marketing.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1995. 527p. MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing.** Edição compacta. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000. 275p.

REIS, J. C. L. **Pastagens em terras baixas.** Pelotas: EMBRAPA – CPACT, 1998. 34p. Circular Técnica, 7. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura e Abastecimento. Departamento de Produção Vegetal. Comissão de Sementes e Mudas do RS. **Espécies e cultivares eleitas para a produção de sementes CISM / RS,** safra 2000/2001 (culturas de inverno). Porto Alegre, 2000, 32p. ROSINHA, R. Pró-Sementes / RS – Nova visão para o mercado de sementes do Rio Grande do Sul. In. WORKSHOP SOBRE SEMENTES E MUDAS, 2., e SEMINÁRIO DO PRÓ-SEMENTES/RS, 1., Gramado, 1998, p. 18-44. **Memórias,** Passo Fundo, 1999.